

Fotos: Pedro Santana / CB

Viagem ao PASSADO da capital

A antiga máquina de escrever e o velho carimbo um dia foram itens modernos

Em 90 fotografias e 162 objetos, a exposição *Memórias Avulsas*, promovida pela Novacap, remete o público à época da construção de Brasília e a períodos posteriores. Entre os objetivos, a defesa do projeto original de Lucio Costa

» BRUNA PAUXIS

Para resgatar uma parte importante da história da construção de Brasília e contribuir para a preservação do projeto original do arquiteto e urbanista Lucio Costa, a exposição *Memórias Avulsas* reúne itens da época da construção da capital. Instalada no prédio da presidência da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap), a mostra traz equipamentos e fotografias de mais de meio século, que transportam o visitante para tempos distantes, nos primeiros passos da capital do Brasil.

A exposição foi montada por funcionários da Novacap, que formaram uma comissão para a criação de um museu da companhia. “O problema do brasileiro é que ele não quer olhar para trás, para nossa história”, avalia o presidente da comissão, o técnico em edificações Claudimar Miranda.

Ele conta que os itens foram achados em diversos setores dos blocos. “Fomos de sala em sala, perguntando para os funcionários e coletando o nosso acervo”, relembra. “Para mim, a importância dessa iniciativa é demonstrar que Brasília não foi construída de qualquer jeito. Tem um objetivo, história e arquitetura por trás, que não podem se perder, ainda mais para a nova geração”, diz Claudimar.

Ao lado dele, outro funcionário da companhia e integrante da comissão, o técnico na área de recursos humanos José Alberto Barros acrescenta que a exposição é uma forma de garantir, por meio das relíquias, a preservação da cidade. “Por meio da Novacap, temos o objetivo de fazer com que Brasília nunca seja alterada no Plano

Piloto, que foi tombado. A gente sabe que existem muitas tendências de fazer isso e queremos resgatar o passado e mostrar que a capital não pode ser mudada em seu projeto original”, explica José.

Ambos detalham que o nome *Memórias Avulsas* foi escolhido pela forma com a qual o acervo foi coletado, em vários locais e de diferentes anos, muitos sem uma ligação entre si. “Há coisas aqui que achamos dentro de armários, sujas e empoeirados. É história da empresa e do país. Isso tudo precisa ser conservado”, afirma Claudimar.

A iniciativa é em parceria com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal (Secec-DF), o Arquivo Público e o Museu da Memória Candanga.

Acervo

Ao todo, são 90 fotografias e 162 objetos, como mapas, materiais de cartografia e máquinas de escrever.

Um dos itens mais antigos é o Mapa do Novo Distrito Federal. O documento, de 1958, mostra as fazendas do Distrito Federal da época. Feito à mão e a lápis, o traçado de quase 70 anos carrega as marcas de borracha usada pelo cartógrafo que o confeccionou e desenhou linha por linha, após visitar aquele território que se tornaria o DF.

As fotos são emocionantes. As imagens transportam o visitante para pontos turísticos da cidade quando eram apenas estruturas em construção. Ao seu redor, não há as vias — que hoje ficam tão lotadas nos horários de pico — apenas estradas de terra.

Entre os objetos, chama atenção um mecanismo que simulava o impacto do peso dos veículos na Ponte JK e um antigo monitor com a imagem projetada.



Aos poucos, em meio à terra, os monumentos foram sendo erguidos

Arquivo Público do Distrito Federal apresenta:

Israel Pinheiro - O homem que dirigiu a construção de Brasília

04/01/1896 - Nasce em Caeté - MG.
 1908/1911 - Colégio Anchieta, Nova Friburgo - RJ.
 1913/1919 - Engenharia Escola de Minas e Metalurgia de Ouro Preto - MG.
 1922/1928 - Ingressa na política. Vereador em Caeté. Mais tarde prefeito.
 1926 - Casa-se com Coracy Uchoa.
 1930/1933 - Membro do Conselho Consultivo do Estado de Minas Gerais.
 1933 - Secretário de Agricultura, Viação e Obras Públicas do Estado de Minas Gerais.
 1935/1942 - Secretário de Agricultura, Indústria, Comércio e Trabalho do Estado de Minas Gerais.
 1942/1945 - Criador da Companhia Vale do Rio Doce - primeiro Presidente.
 1945 - Funda o Partido Social Democrático - PSD.
 1946/1956 - Deputado Federal.
 1956/1960 - NOVACAP - Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil. Primeiro Presidente.
 1960/1961 - Primeiro Prefeito de Brasília.
 1966/1971 - Governador do Estado de Minas Gerais.
 06/07/1973 - Falece em Belo Horizonte - MG.

Novacap

Criada antes de Brasília, a Novacap foi estabelecida em 19 de setembro de 1956, pelo então presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek de Oliveira. A Companhia viu Brasília nascer e acompanha, ao longo das décadas, a cidade crescer cada vez mais. Seu primeiro presidente, Israel Pinheiro da Silva, foi também prefeito do Distrito Federal. Um grande pioneiro da siderurgia no Brasil, sua história é contada nas paredes da exposição, que retratam desde sua infância à sua participação política no país e na capital.

Serviço

Exposição Memórias Avulsas

» **Local:** Novacap (Setor de Áreas Públicas, lote B S/N SAI Sul)

» **Horário:** de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h

» **Classificação indicativa:** livre

» **Agendamento/responsável:** 3403-2448, Claudimar de Souza

» **Entrada franca**



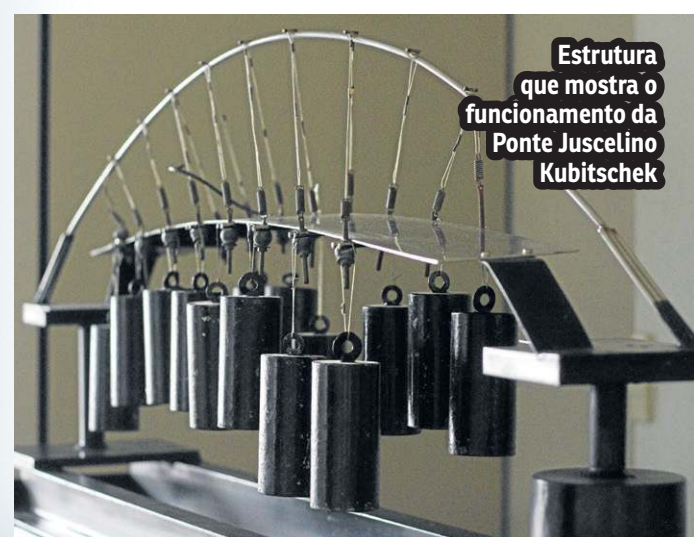
Mapa do Novo Distrito Federal, de 1958



José Alberto Barros, técnico de RH e membro da Comissão



Claudimar Miranda, presidente da Comissão para Criação do Museu da Novacap



Estrutura que mostra o funcionamento da Ponte Juscelino Kubitschek



Materiais mais simples, como réguas, compassos e transferidores, dividem espaço com itens como máquinas fotográficas